

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

---

## MEMORIA HISTORICA

DOS

ACONTECIMENTOS MAIS NOTAVEIS DESTA FACULDADE

NO ANNO DE 1873

APRESENTADA Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO

no dia 2 de março de 1874

PELO

Dr. José Affonso de Moura,

Lente de Clinica externa.

---

Illms. Srs. Professores da Faculdade de Medicina da Bahia.— Tendo sido nomeado por esta illustrada Congregação na sua ultima reunião em 1873 para tratar dos factos mais notaveis que tiveram logar nesta Faculdade n'esse anno, e tambem demonstrar o gráu de desenvolvimento a que foi levada a exposição das doutrinas tanto nos cursos publicos como nos particulares, eu passo a apresentar-vos o que me parece mais digno de occupar-vos a attenção.

Dividirei o meu tosco trabalho em duas partes: na primeira occupar-me-ei dos factos mais notaveis; na segunda do gráu de desenvolvimento do ensino.

### PARTE PRIMEIRA.

Continuam a ser feitos na Faculdade os exames preparatorios.

Si bem que este trabalho não seja tão oneroso para a Escola quando é feito nos mezes de fevereiro e março, não acontece o mesmo no de novembro, por ser justamente a época em que a Faculdade se acha atarefada com maiores occupaões.

E' com effeito em novembro que se tem de proceder aos differentes e multiplicados exames dos cursos medico e pharmaceutico, e defesa de theses ; trabalhos estes que não poderão marchar em regra sendo concomitantemente feitos com os exames preparatorios.

E' assim que vemos as defesas de theses serem muito desfalcadas de seus examinadores, porque no mesmo dia alguns lentes estão occupados com os exames preparatorios.

Segundo o meu fraco modo de entender, os exames de theses, que outr'ora eram tão apreciados entre nós, a ponto de darem muita consideração e importancia à Faculdade, devem merecer mais alguma attenção da nossa parte, para que não sejam embaraçados pelos exames preparatorios.

Em muito boas razões me fundo para assim pensar : 1.º, porque a defesa de theses, sendo a ultima prova em que o candidato tem de exhibir conhecimentos sobre os differentes ramos do curso medico, deve ser arguida e julgada por todos os examinadores, como quer a lei ; 2.º, porque, sendo a arguição de theses um verdadeiro incentivo para maior illustração dos lentes, não convém que seja tão simplificada, porém antes que se revista de solemnidade e importancia, de modo que attráia a attenção de um numeroso auditorio.

A meu ver os meios capazes de obviar este estado de cousas, que muito complica os trabalhos da Faculdade, com grande detrimento para o ensino e a sciencia, são simplesmente os que se seguem :

1.º Serem os exames preparatorios feitos em outro centro de instrucção publica (Lyceu, por exemplo), d'onde possam vir os alumnos matricular-se na Faculdade, ou com o gráu de Bacharel, ou pelo menos com approvação plena nas differentes materias em que foram examinados ;

2.º A não ser possivel removel-os da Faculdade, que os exames preparatorios sejam unicamente permittidos aos estudantes que tiverem, pelo menos, quatro preparatorios para prestar. Deste modo parece-me que será diminuida essa grande concorrência de meninos que, apenas sahidos dos bancos escolares, tratam de fazer exames de materias que mal aprenderam, para esquecel-as completamente dahi a alguns annos, quando aliás mais precisas lhes são.

Nada direi a respeito do processo dos exames, porque seria arrastado mui longe ; observarei apenas que a prova escripta, em que se tinha depositado tanta esperanza] de melhoramento nos exames, não tem correspondido á expectativa, ou porque, sendo uma prova difficil, tem attrahido sobre ella a benevolencia dos examinadores, ou porque, sendo feita ao mesmo tempo por um grande numero de alumnos, não possa ser vigiada convenientemente, ou ainda porque, sendo susceptivel de ser sophisticada, facilmente é reconhecida pelos examinadores. A' vista disto me parece que seria mais proveitoso para o exame e seu julgamento, que se adoptasse o systema d'outr'ora, em que se fazia o exame de latim e de outras materias sem prova escripta : por este modo o exame, não sendo tão rigoroso, seria julgado com menos benevolencia.

O que é verdade é que, si compulsarmos a estatistica dos alumnos examinados outr'ora sem prova escripta, e compararmos com a estatistica dos alumnos que passaram pela prova escripta, veremos que o numero dos reprovados daquelles é muito maior do que o destes ; • que mostra claramente a vantagem de um methodo sobre outro.

Não me julgueis severo nem excentrico nesta parte, senhores, porquanto, si me animei a fazer estas breves reflexões, é não só porque me parece existirem alguns defeitos neste processo de exames, que podem ser facilmente removidos, como tambem porque ardentemente desejo que entrem para a nossa Faculdade alumnos que tenham estudos accurados, serios e reflectidos, para que possam comprehender mais facilmente os arduos e difficeis estudos da sciencia medica.

---

Durante o mez de janeiro merece apenas menção o acto da Directoria, em virtude do qual, de accôrdo com o Decreto n.º 4431 de 30 de outubro de 1869, foram nomeados Presidentes das mesas de exames preparatorios de sciencias os Srs. Drs. : José Antonio de Freitas, Arithmetica; Alexandre Affonso de Carvalho, Algebra; Francisco Rodrigues da Silva, Geometria; Claudemiro Augusto de Moraes Caldas, Geographia; José de Góes Siqueira, Historia; Demetrio Cyriaco Tourinho, Philosophia.

Como tratamos de exames preparatorios, faremos notar que os de linguas tiveram lugar em novembro, sendo por acto de 20 de outubro nomeados pelo Sr. Conselheiro Director para presidir as diversas mesas os Srs. Drs. : Conselheiro Manoel Ladisláu Aranha Dantas, Portuguez; Demetrio Cyriaco Tourinho, Latim; Domingos Rodrigues Seixas, Francez; Claudemiro Augusto de Moraes Caldas, Inglez.

No dia 4 de fevereiro tiveram começo, na fórma das ordens em vigór, os exames de sciencias, que se prolongaram até aos fins do referido mez.

Os de linguas, de conformidade com a lei, executaram-se em novembro e dezembro.

Além destes exames preparatorios, no tempo determinado pela lei, houve, em virtude do Aviso do Exm. Sr. Ministro do Imperio, n.º 9449, de 30 de setembro de 1873, exames extraordinarios de linguas e sciencias para diversos estudantes que obtiveram Decretos legislativos a fim de se matricularem no curso medico.

Foi o dia 28 de outubro designado para a execução do acto pela Directoria, sendo nomeados Presidentes das mesas pela mesma os Srs. Drs. : Francisco Rodrigues da Silva, Arithmetica, Geometria e Algebra; Claudemiro Augusto de Moraes Caldas, Inglez; Rozendo Apri-gio Pereira Guimarães, Geographia e Historia; Demetrio Cyriaco Tourinho, Philosophia e Latim; Conselheiro Manoel Ladisláu Aranha Dantas, Portuguez; Domingos Rodrigues Seixas, Francez.

Pelo mappa estatistico annexo vê-se que inscreveram-se para exames de sciencias, de 10 a 22 de janeiro, tempo annuciado para a inscripção, 927 estudantes, submettendo-se destes 766 ás provas exigidas e 161 não. Dos que se sujeitaram a exame foram 14 approvados, com distincção, 388 plenamente, 301 approvados, e 63 reprovados.

Pelo mesmo mappa verifica-se que inscreveram-se para exames de linguas, de 20 de outubro a 10 de novembro, época determinada para a inscripção, 1045 estudantes, dos quaes fizeram acto 995, deixando de comparecer 50. Dos examinados foram approvados com distincção 10, plenamente 482, approvados 394, reprovados 109.

Quanto aos exames extraordinarios o resultado foi o seguinte: Latim — 1 plenamente 1 aprovado e 3 reprovados; Portuguez — 2 plenamente; Francez — 1 plenamente; Inglez — 2 plenamente e 1 aprovado; Arithmetica — 1 aprovado; Geometria — 1 plenamente e 1 aprovado; Algebra — 1 reprovado; Geographia — 2 plenamente e 2 approvados; Philosophia — 1 aprovado.

No dia 1.º de março abriu-se a matricula para todos os annos dos cursos medico e pharmaceutico, sendo encerrada na época prefixa na lei.

Reunida a Congregação para dar cumprimento ao art. 97 dos Estatutos, verificou-se a presença de todos os leates, menos os Srs. Drs. Bomfim, Cerqueira Pinto, Sodré, Luiz Alvares, Seixas e Souto.

Foram apresentados e approvados os programmas das aulas cujos lentes tinham comparecido á Congregação.

Foi igualmente lido e aprovado o horario de todas as aulas, que deviam funcionar na Faculdade no decurso do anno lectivo.

Na mesma occasião foram dados e approvados os pontos de theses para o anno de 1874.

Na fórma do art. 97 dos Estatutos foram, na mesma data, designados pela Congregação: o Sr. Dr. Ignacio José da Cunha, oppositor da secção accessoria, para reger a cadeira de

Physica, durante o impedimento do Conselheiro Vice-director, e o Sr. Dr. Claudemiro Augusto de Moraes Caldas, oppositor da secção medica, para a de Materia medica e Therapeutica, durante a ausencia do Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos.

De conformidade com o art. 124 dos Estatutos ficou a Comissão revisora das theses composta dos Srs. Drs. Claudemiro Caldas, Ignacio José da Cunha e Pacifico Pereira.

Deixou de ser apresentada a Memoria historica dos factos occorridos no anno antecedente, por ter estado gravemente enfermo o seu illustrado e distincto autor o Sr. Dr. Rozendo, como por um requerimento apresentado á Congregação pediu o mesmo se consignasse na acta.

Foram tambem apresentados e lidos os seguintes Avisos do Ministerio do Imperio :

De 4 de dezembro de 1872, declarando que o Governo tomará opportunamente em consideração o que expoz a Directoria sobre a conveniencia de fazerem-se os exames preparatorios fóra do edificio da Faculdade, ou nos mezes de junho e julho ;

De 7 do mesmo mez autorizando até á quantia de 500\$000 com a publicação de listas de exames preparatorios, etc. ;

De 16 do referido mez, determinando á Congregação haja de informar sobre o merecimento do compendio de Botanica do Sr. Dr. Caminhoá, e si está no caso de ser adoptado para o ensino nas Faculdades do Imperio.

Em sessão da mesma data apresentou o Sr. Dr. Góes á Congregação um requerimento tratando de algumas irregularidades dos exames preparatorios, e pedindo que se nomeasse uma commissão para examinar minuciosamente as provas escriptas e outros pontos relativos ao processo dos exames. Depois de alguma discussão, em que tomaram parte diversos collegas, não foi approvedo pela Congregação o requerimento do illustrado Professor.

Prestaram exame, em virtude de não terem podido fazel-o por motivo de molestia, os estudantes: Manoel Victorino Pereira e Pedro de Andrade Freitas, do 2.º anno medico, em 7 de março; Tiberio Alvaro de Oliveira, Geraldo José de Souza Barreto, João Sabino de Lima Pinho, do 1.º pharmaceutico, em 26 do mesmo mez.

Matriculou-se e encerrou a respectiva matricula no 1.º anno medico, em razão do Decreto legislativo n.º 2155 de 15 de março de 1873, prestando logo o exame, o ouvinte Luiz Francisco Junqueira da Luz, que matriculou-se depois no 2.º anno.

No dia 4 de março entrou o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva, oppositor da secção cirurgica, no gozo de uma licença de dois mezes, concedida pela Presidencia da Provincia.

No dia 14 designou a Directoria para Preparadores das diversas aulas os Srs. oppositores: Dr. Pedro Ribeiro de Araujo, para as aulas de Chimica organica e Pharmacia; Dr. Ignacio José da Cunha, para as aulas de Chimica mineral e Medicina legal; Dr. Alexandre Affonso de Carvalho, para as aulas de Anatomia descriptiva, Anatomia geral e pathologica, e Anatomia topographica.

Na mesma data foram designados pelo Sr. Conselheiro Director para os logares de Chefes de Clinica os Srs. Drs. : Claudemiro Caldas, da Clinica medica, e Antonio Pacifico Pereira, da cirurgica.

Na mesma data foi pelo Sr. Conselheiro Director nomeado o Sr. Dr. Pedro Ribeiro para reger a cadeira de Botanica e Zoologia, por ter participado achar-se doente o respectivo lente, o Sr. Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

No dia 15 foram abertas as aulas da Faculdade.

Ainda este anno os logares de Internos das Clinicas foram preenchidos sem concurso. Por proposta dos professores de Clinica, os Srs. Drs. Moura e Faria, conforme o art. 286 do Regulamento, foram unanimemente approvedos pela Congregação para os referidos logares os unicos alumnos inscriptos: Saturnino Thomaz de Aquino e João Alves Bórges, do 6.º anno, para a Clinica medica, e Antonio José Pereira da Silva Araujo e Abdon Baptist, do 5.º, para a cirurgica.

É para lastimar sinceramente que estes logares, que são considerados em toda parte como um verdadeiro nucleo de futuros lentes e grandes medicos dos hospitaes, e tão anciosamente procurados nas escolas da Europa, estejam de tal sorte abandonados entre nós.

As causas que me parecem contribuir para isso são: o pouco estudo dos alumnos e a nossa benevolencia nos exames praticos, a falta de commodos apropriados no Hospital, e finalmente a esperança que depositam no citado art. 286 do Regulamento, que faculta á Congregação o poder de prescindir de concurso quando não se inscreverem mais de dois para cada uma das Clinicas.

Removam-se pois as causas acima referidas, e cerquem-se os logares de Internos de mais algumas vantagens, bem como a de obterem premios, de gozarem a preferencia nos futuros logares de Oppositor por concurso, e nas nomeações de Medicos do Corpo de Saude do Exercito e Armada, e estou certo que taes logares serão muito mais concorridos e procurados.

No dia 17 de março recebeu nomeação da Directoria para reger a cadeira de Chimica organica o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damazio, durante o impedimento do Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Pinto, que deu parte de doente.

Nesta mesma data reuniu-se a Congregação a fim de dar os pontos para a these do concurso de cirurgia, cuja inscripção foi nesse dia encerrada, tendo-se apenas apresentado candidato ao logar vago de Oppositor o Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga.

Encerrou-se igualmente nessa data a inscripção para uma vaga de Oppositor da secção accessoria, tendo-se inscripto o Sr. Dr. José Alves de Mello.

No dia 19 de março reuniu-se de novo a Congregação a fim de dar pontos para a these de concurso da secção accessoria.

Em Congregação de 21 de março foi concedido, em vista do Decr. n.º 1193 de 13 de abril de 1864, que os estudantes Jonathas de Freitas Pedroza, Pedro Augusto Borges e José Antonio Ribeiro de Araujo se matriculassem no 6.º anno, José Maria Velho da Silva Junior no 5.º, Theotonio Antonio da Veiga e Antonio Francisco de Siqueira, vindos da Côte com guia, no 4.º, Antonio Manoel da Costa Barros no 2.º, e Guilhermino Amancio Bezerra no 3.º pharmaceutico.

Concedeu tambem a Congregação que o ouvinte Luiz Francisco Junqueira da Luz, paga a matricula, fosse examinado nas materias do 1.º anno medico, em vista da permissão que obtivera do Corpo legislativo, publicada no *Diario Official* de 7 de março de 1873.

Permittiu igualmente a Congregação que o estudante João Sabino de Lima Pinho, que por molestia não prestára exame em novembro de 1872, fosse então submettido ás provas nas materias do 1.º anno pharmaceutico.

Procedeu em seguida á leitura da Memoria historica dos factos mais notaveis acontecidos no anno antecedente — seu illustre autor o Sr. Dr. Rozendo; finda a qual, levantou a sessão o Sr. Conselheiro Director.

No dia seguinte, 22 de março, depois de alguma discussão e pequenas modificações feitas na Memoria historica, foi esta unanimemente approvada pela Congregação.

Encerrou-se no dia 28 de março a inscripção para o concurso de uma vaga de Oppositor da secção de sciencias medicas, inscrevendo-se os Srs. Drs. José Luiz de Almeida Couto e Antonio Salustiano do Nascimento Vianna.

Na mesma data reuniu-se a Congregação, a fim de dar pontos de these para o referido concurso da secção de sciencias medicas.

Em sessão de 3 de maio foram apresentados e lidos os seguintes Avisos do Ministerio do Imperio:

De 24 de março do mesmo anno, communicando ficar inteirado da licença concedida ao Sr. Dr. Domingos Carlos, e do encerramento da inscripção para o concurso de Oppositores;

De 29 de março do mesmo anno, ordenando se remetteste com a possível brevidade o parecer da Congregação sobre o compendio de Botanica do Sr. Dr. Caminhoá ;

Do 1.º de abril do mesmo anno, remettendo o Decreto de 15 de março, a fim de ser admittido a exame, como já tinha sido á vista do *Diario Official* apresentado á Congregação, o estudante Luiz Francisco Junqueira da Luz ;

De 3 da mesma data, declarando approvar o horario das aulas ;

De 7, communicando ficar inteirado do encerramento da inscripção para o concurso de Oppositor da secção medica ;

De 15, remettendo os Decrs. n.ºs 2174, 2175 e 2176 de 29 de março do mesmo anno, autorizando o Governo a mandar admittir a exame do 1.º anno medico os ouvintes José Carneiro de Campos, Ernesto Augusto Barboza Coelho e Virgilio José Martins ;

De 19, remettendo igualmente os Decrs. n.ºs 2204, 2205, 2217 a 2221 de 5 de maio do mesmo anno, autorizando o Governo a mandar admittir a exame das materias do 1.º anno e á matricula no 2.º e no 3.º do curso medico os estudantes: José Augusto Pereira Lisboa, Augusto Flavio Gomes Villaça, Carlos da Silva Lopes, José Sombra, Hormindo Leite de Mello, Virgilio Chaves Florence e Euclides Alves Requião ;

De 22 do mesmo mez, communicando que convinha fossem espaçadas as inscripções para o concurso dos logares vagos de Oppositor das differentes secções ;

De 25, mandando ouvir a Congregação acêrca do merecimento e utilidade da obra de Clinica medica do professor o Sr. Dr. Faria.

Para tal fim foi uma commissão nomeada pela Congregação, composta dos Srs. Drs. Conselheiro Aranha Dantas, Seixas e Sodré, a qual em 5 do mesmo mez apresentou um parecer altamente favoravel ao merito intrinseco e utilidade prática do trabalho scientifico, que ennobrecendo ainda mais o seu talentoso e illustrado autor, constitúe um novo thesouro de merito e saber que sai do seio da Congregação de que faz tão honrosamente parte o distincto professor.

Foi na mesma data concedida ao alumno do 3.º anno de pharmacia Francisco de Assis Coelho Borges permissão para fazer o exame do curso lectivo, que deixára de prestar em novembro por molestia.

Em 5 de maio foi designado o Sr. Dr. Pacifico Pereira para reger a cadeira de Clinica externa durante o impedimento do autor desta Memoria, que nessa occasião dera parte de doente.

Por mais 30 dias foi prorogada pela Presidencia a licença de que gozava o Sr. Dr. Domingos Carlos.

No dia 12 de maio obteve, tambem pela Presidencia, uma licença de 30 dias com ordenado, para tratar de sua saude, o Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

No dia 13 do mesmo mez teve logar a primeira prova do concurso da secção cirurgica, o qual terminou no dia 23, sendo approvado pela Congregação, a fim de ser apresentado ao Governo, o unico candidato, o Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga.

No dia 24 de maio começaram as provas do concurso para a secção accessoria, sendo suspensas em 8 de junho em virtude de um Aviso do Governo.

Na sessão de 27 de maio foi apresentado e lido um Aviso do Ministerio do Imperio de 6 de abril do mesmo anno, remettendo para a Bibliotheca da Faculdade os exemplares de diversas obras importantes, recentemente publicadas.

No dia 29 de maio matriculou-se no 3.º anno medico, em virtude do despacho da Directoria, fundado no Decr. n.º 2257 de 17 do mesmo mez, o estudante Carlos Alberto Tourinho.

No dia 5 de junho communicou achar-se prompto para o exercicio de suas funcções o Sr. Dr. Cerqueira Pinto.

No dia 9 de junho matriculou-se e encerrou a matricula do 1.º anno medico o estudante Euclides Alves Requião, prestando depois exame daquelle anno.

Na mesma sessão, por occasião de ser apresentado o titulo de Doutor de Germano Francisco de Oliveira, fez o Sr. Dr. Rozendo algumas considerações relativas ao referido titulo, e concluiu pedindo á Faculdade que reconsiderasse o seu acto, e não o admittisse ao exame de these. Os Srs. Drs. Sodré e Rodrigues combateram a opinião do Sr. Dr. Rozendo, fundando-se na legalidade do titulo. Em consequencia disto foram nomeados os examinadores para a these do referido Dr.

A 11 de junho matriculou-se no 1.º anno medico o estudante Raymundo Soter de Araujo, e prestou exame do 3.º anno de pharmacia theorica e foi approved o alumno Francisco de Assis Coelho Borges.

No dia 13 matriculou-se no 2.º anno medico o alumno Euclides Alves Requião.

No dia 26 designou a Directoria o Sr. Dr. Egas para reger a cadeira de Pathologia geral, durante o impedimento do Sr. Dr. Góes, então fazendo parte do Tribunal do Jury.

Na mesma data entrou o Sr. Dr. Affonso de Carvalho, oppositor da secção cirurgica, no gózo de uma licença de 6 mezes, concedida pelo Governo geral, com ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saude na Europa.

Na mesma data foi designado pela Directoria o Sr. Dr. Gonçalves Martins para Preparador das aulas de Anatomia descriptiva, pathologica e topographica, a fim de preencher a vaga deixada pelo Sr. Dr. Affonso de Carvalho.

Na mesma data foi designado pela Directoria o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damazio para reger a cadeira de Chimica organica durante o impedimento de seu proprietario o Sr. Dr. Cerqueira Pinto.

Na mesma data foi nomeado pelo Sr. Conselheiro Director o Sr. Dr. Saraiva para reger a cadeira de Clinica medica na ausencia do Sr. Dr. Faria, que devia seguir para a Europa em commissão do Governo geral.

No dia 30 de junho participou achar-se prompto para o exercicio de suas funcções na Faculdade o Sr. Dr. Bomfim.

No dia 4 de julho participaram á Congregaçãõ que seguiam para a Europa em commissão do Governo geral os Srs. Drs. Cerqueira Pinto e Faria.

No dia 5 do mesmo mez entrou no gózo de uma licença de tres mezes, com ordenado na fórma da lei, concedida pela Presidencia, para tratar de sua saude na Europa, o Sr. Dr. Jeronymo Sodré Pereira, sendo pela Directoria nomeado o Sr. Dr. Egas Muniz para reger durante esse tempo a cadeira de Physiologia.

No dia 7 de julho tomou posse do logar de Oppositor da secção cirurgica, para o qual fôra nomeado por Decreto de 25 de junho de 1873, o Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga.

No dia 8 de julho concluiu-se o concurso de Oppositor da secção accessoria, que fôra suspenso por ordem do Governo geral, sendo approved pela Congregaçãõ, a fim de ser apresentado ao Governo geral, o unico candidato, o Sr. Dr. José Alves de Mello.

Na mesma data communicou á Directoria o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damazio não poder continuar na regencia da cadeira de Chimica organica; em vista do que, foi no dia 9 nomeado para substituil-o o Sr. Dr. Pedro Ribeiro.

No dia 14 de julho teve logar a primeira prova do concurso de Oppositor de secção medica, que terminou no dia 22, sendo approved e incluido na lista para ser apresentado ao Governo sómente o primeiro dos candidatos, o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

No dia 15 communicou o Dr. José Affonso de Moura seguir para Europa, com licença de seis mezes, concedida pelo Governo geral, para tratar de sua saude, sendo por este motivo nomeado no dia 16 pela Directoria para reger interinamente a cadeira de Clinica cirurgica o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva.

No dia 25 de julho obteve da Presidencia o Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira uma licença de tres mezes com ordenado na fórmula da lei, para tratar de sua saude, principiando a gozal-a no dia 28.

Nesta data foi pelo Sr. Conselheiro Director nomeado Chefe de Clinica cirurgica o Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga.

No dia 30 do mesmo mez foi nomeado o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damazio para reger a cadeira de Chimica organica, durante o impedimento do Sr. Dr. Pedro Ribeiro, não aceitando porém, por continuar a achar-se doente.

No dia 1.º de agosto, não havendo nem-um oppositor da secção accessoria em disponibilidade, foi pela Directoria nomeado para encarregar-se da regencia da cadeira de Chimica organica o Sr. Dr. Rodrigues da Silva, professor de Chimica mineral.

No dia 2 de agosto foi pelas mesmas razões nomeado o Sr. Dr. Rozendo, lente de Pharmacia, para reger a cadeira de Botanica e Zoologia no impedimento do Sr. Dr. Bomfim, que deu parte de doente.

Na mesma data foi pela Directoria designado o Sr. Dr. Ignacio José da Cunha para Director da Officina pharmaceutica.

No dia 4 de agosto foram apresentados e lidos os seguintes Avisos do Ministerio do Imperio:

De 14 de julho, remettendo, para que tenha execução na parte relativa á Faculdade, a cópia do Decreto legislativo n.º 2305, que autoriza o Governo a mandar admittir diversos estudantes á matricula e exame em alguns cursos de instrucção superior do Imperio ;

De 23 do referido mez, remettendo para uso da Bibliotheca algumas dissertações apresentadas na Universidade de Iena.

No dia 27 de agosto, em virtude do Decreto legislativo n.º 2299 de 18 de junho de 1873, foi concedida ao Sr. Dr. Jeronymo Sodré Pereira uma licença de um anno com ordenado na fórmula da lei, para tratar de sua saude.

No dia 28 de agosto tomou posse do logar de Oppositor da secção medica, para que fôra nomeado por Decreto de 13 do mesmo mez, o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

No dia 2 de setembro por despacho da Directoria, fundado no Decreto legislativo n.º 2281 de 4 de junho de 1873, matriculou-se no 6.º anno o estudante José Maria Velho da Silva Junior.

No dia 10 de setembro communicou o Sr. Dr. Pacifico Pereira achar-se prompto para o serviço.

Na mesma data foi concedido pela Congregação a diversos estudantes do 6.º anno, que o requereram, prorogação do prazo da lei para apresentarem o manuscripto de suas theses.

Em sessão da mesma data foi lido um Aviso do Ministerio do Imperio, de 30 de agosto antecedente, autorizando a Directoria a despender até á quantia de dois contos de réis com a compra de armarios para os Gabinetes da Faculdade.

No dia 15 recebeu a Directoria as chaves de uma casa contigua ao edificio da Faculdade, arrendada por ordem do Governo geral, a fim de augmentar os commodos exigidos pelas necessidades do ensino dos cursos medico e pharmaceutico e execução dos exames preparatorios.

Graças tambem á solitudine do illustrado Ministro do Imperio a Faculdade foi no decurso deste anno enriquecida com um grande numero de instrumentos, apparelhos e peças de Anatomia pathologica, que muito concorreram para o desenvolvimento do ensino das cadeiras práticas.

No dia 6 de outubro communicou o oppositor da secção accessoria, o Sr. Dr. Pedro Ribeiro de Araujo, achar-se prompto para o serviço.

Em Congregação da mesma data foram apresentados e lidos os seguintes Avisos do Ministerio do Imperio :

De 5 de setembro, communicando terem sido remettidos para a Bibliotheca da Faculdade dez fasciculos da Flora Braziliense do Barão de Martius ;

De 3 de mesmo mez, remettendo os Decretos legislativos n.ºs 2353 e 2362 de 27 de agosto, autorizando o Governo a mandar admittir a exame do 1.º anno medico os estudantes Alfredo Augusto Gama e João de Souza Soares em qualquer das Faculdades de Medicina ;

De 26 do mesmo mez, remettendo para terem execução na Faculdade os Decretos legislativos n.ºs 2403 a 2406, mandando admittir á matricula e exame os estudantes : Alfredo Casimiro da Rocha, Augusto José de Lemos, Christóvão Francisco de Andrade e João Cardoso da Silva .

No dia 8 participou o Sr. Dr. Virgilio Damazio achar-se prompto para o serviço .

No dia 15 de outubro abriu-se a segunda matricula da Faculdade, encerrando-se para todas as aulas dos dois cursos no fim do mesmo mez.

No dia 21 de outubro tomou posse do lugar de Oppositor da secção accessoria, para que fôra nomeado por Decreto de 8 do mesmo mez, o Sr. Dr. José Alves de Mello, que foi logo no dia 26 designado Director da Officina pharmaceutica.

No dia 29 communicou o Dr. José Affonso de Moura achar-se prompto para o serviço da Faculdade.

Em sessão de 3 de novembro foi apresentado e lido um Aviso do Ministerio do Imperio, remettendo um exemplar do discurso que o Dr. Murray pronunciou na Academia de Medicina de Londres sobre a transmissibilidade da cholera-morbus.

Na mesma sessão foram designados para examinar os diversos annos da Faculdade os Professores que os leccionaram e os seguintes oppositores os Srs. Drs. : Ignacio José da Cunha para o 1.º medico e pharmaceutico, Egas Muniz para o 3.º medico, José Alves de Mello para o 2.º pharmaceutico, Pedro Ribeiro para o 3.º pharmaceutico. Para Clinica cirurgica e medica foram nomeados os Srs. Drs. Moura, Domingos Carlos e Saraiva. Para Pharmacia prática os Srs. Drs. : Rozendo, Pedro Ribeiro e Mello. Para assistir ás preparações anatomicas do 2.º e 5.º anno foi nomeado o Sr. Dr. Gonçalves Martins.

Em virtude de resolução da Congregação, fundada nos Decretos n.ºs 2176, 2436 e 2445, matricularam-se e encerraram matricula no 1.º anno medico os seguintes estudantes : Virgilio José Martins, Sebastião Lopes da Costa e Everaldino Cicero de Miranda.

Na mesma sessão observou o Sr. Dr. Rozendo que não desejava julgar os estudantes que, sem terem frequentado os respectivos cursos, eram admittidos a exames em virtude de Decretos legislativos.

O Sr. Dr. Góes accrescentou que se devia pedir ao Governo todo o seu apoio no sentido de cessarem essas concessões, que muito prejudiciaes são ao ensino e á sciencia.

O Director nomeou para esse fim uma commissão, a qual ficou composta dos Srs. Drs. Souto, Rodrigues da Silva, Góes, Demetrio e Rozendo.

No dia 5 de novembro em vista da resolução da Congregação, fundada nos Decretos legislativos n.ºs 2405 e 2443, matricularam-se e encerraram matricula os seguintes estudantes: Raymundo Soter de Araujo no 2.º anno medico, e Christóvão Francisco de Andrade no 3.º

Na mesma data tiveram começo os exames dos cursos da Faculdade.

No dia 13 de novembro communicaram os Srs. Drs. Faria e Sodré acharem-se promptos para o serviço.

No dia 17 foram nomeados os lentes e oppositores que deviam arguir as diversas turmas do 6.º anno no exame das theses.

Em 25 de novembro começaram os exames preparatorios de linguas.

Na mesma data, em virtude do despacho do Sr. Conselheiro Director, fundado no Decreto legislativo n.º 2431 de 17 de setembro de 1873, matriculou-se e encerrou a matricula do 6.º anno o estudante Julio Cesar de Castro Jesus.

No dia 25 começou a arguição de theses.

No dia 30 o Sr. Dr. Bomfim apresentou-se prompto para o serviço.

No dia 6 de dezembro teve lugar com a solemnidade do estylo a collação do gráu de 34 estudantes que concluíram o curso medico, presidindo o acto, por incommodo do Sr. Conselheiro Director, o Sr. Conselheiro Dr. Manoel Ladisláu Aranha Dantas.

No dia 9 encerrou a Congregação os trabalhos da Faculdade, sendo o abaixo assignado encarregado da Memoria historica dos factos mais notaveis que tiveram lugar no decurso do anno findo.

A Escola continuou porém aberta em razão de não se terem ainda terminado os exames preparatorios.

Neste anno matricularam-se, como se conclúe do quadro estatístico annexo a esta Memoria, 243 estudantes no curso medico, sendo 63 do 1.º anno, 47 do 2.º, 27 do 3.º, 35 do 4.º, 36 do 5.º e 35 do 6.º Deixaram de fazer exame 12, perdeu o anno por faltas 1, falleceu 1, não encerrou a matricula 1. Dos que se sujeitaram a exame foram approvados: com distincção 9, plenamente 159, simplesmente 59 e reprovado 1.

No curso pharmaceutico matricularam-se 81 estudantes, sendo 43 do 1.º anno, 18 do 2.º, 20 do 3.º Deixaram de fazer exame 6, falleceram 2, não encerraram a matricula 8. Foram approvados: com distincção 2, plenamente 25, simplesmente 25 e reprovados 13.

Verificaram-se quatro diplomas: um de Doutor pela Academia de Edimburgo, um pela de Philadelphia, um pela Escola Medico-cirurgica de Lisbôa e outro pela do Porto.

A respeito destes exames de medicos estrangeiros acho que, assim como na Europa se obriga o medico brasileiro a fazer todos os exames do curso medico para lá poder exercer a medicina, dispensando-se-lhe unicamente a frequencia regular das aulas ou Faculdades, assim tambem se deveria praticar com o medico estrangeiro que quizesse exercer a clinica em nosso paiz, e não obrigar-o tão sómente a um simples exame de sufficiencia, rapidamente feito, e que pouco pôde servir para reconhecerem-se as suppostas habilitações do candidato.

Da adopção desta nossa idéa resulta, além da vantagem de sujeital-o a provas multiplicadas e difíceis, taes como aquellas por que passam os nossos alumnos, a grande e incontestavel conveniencia de obrigar-o a fallar e entender a lingua do paiz, de modo que possa comprehender perfeitamente os doentes, que para o futuro houver de tratar.

Neste anno fizeram tambem exame 6 Dentistas, sendo 5 approvados e 1 reprovado; e um Pharmaceutico, que foi reprovado.

Quanto aos exames de pharmaceuticos estrangeiros, tambem entendo que se devem adoptar as mesmas idéas acima referidas relativamente aos exames dos medicos que aqui vierem verificar os seus diplomas.

## SEGUNDA PARTE.

Antes de me occupar do gráu de desenvolvimento das doutrinas, seja-me licito dizer duas palavras sobre o modo geral do ensino em nossa Faculdade, sobre o processo dos exames, e finalmente sobre algumas necessidades, que me parecem indispensaveis, a fim de dar maior desenvolvimento ao estudo práctico.

Estas tres circumstancias considero-as tão ligadas entre si para o aperfeiçoamento do ensino, que, faltando uma dellas, as outras devem necessariamente resentir-se, trazendo por este modo embaraços ao desenvolvimento das doutrinas. Assim pois, para que o ensino seja

bem aproveitado, é mister que as materias que o constituem sejam distribuidas de tal modo, que não se tornem pesadas para aquelles que as estudam.

E' justamente isto porém o que não se observa no modo geral do nosso ensino, em que o curso, sendo constituido por seis annos, encerra em alguns delles mais de tres materias, cada qual mais importante.

A' vista disto me parece conveniente, para maior desenvolvimento das doutrinas e aproveitamento dos alumnos, que o curso medico seja augmentado de mais um anno pelo menos, ficando as materias de tal modo distribuidas, que não fatiguem a intelligencia dos alumnos.

Outr'ora o curso medico era, na verdade, preenchido no espaço de seis annos; mas não continha as materias novas, que os progressos da sciencia têm ultimamente introduzido nas Escolas.

Portanto, tendo-se acrescentado algumas materias ao nosso curso medico, é justo que se augmente tambem o espaço de tempo, para que ellas possam ser estudadas mais regularmente e com proveito.

Si reflectirmos um pouco no que a este respeito se passa na Europa, veremos que não estou longe da verdade. Na França, onde os cursos e exames se fazem por um modo diverso do nosso, em geral os alumnos não levam menos de seis annos para concluir o curso medico, afóra os que empregam para adquirir o gráu de Bacharel em sciencias; em Portugal succede a mesma cousa; em outras Escolas da Europa os alumnos ainda depois de formados são obrigados a seguir por dois annos as clinicas dos hospitaes, para poderem então exercer a profissão.

Entretanto nestes paizes os meios indispensaveis para dar maior desenvolvimento ao ensino pratico estão no maior gráu possivel de adiantamento.

A' vista pois das considerações acima referidas não é muito que se addicione mais um anno ao nosso ensino medico.

Passemos a outro ponto.

Os exames, feitos por prova escripta e por pontos tirados na occasião do acto, não me parecem consentaneos com o systema de ensino adoptado entre nós.

Os alumnos, tendo de compulsar muitas materias no decurso de um anno, não podem por certo estar preparados para um exame desta ordem.

A prova escripta me parece muito difficil, porque creio que não se poderá escrever bem em medicina sinão quando se tiver adquirido grande experiencia e muitas observações; ora já se vê que um estudante, que apenas dispõe de algum tempo para ler com attenção as diversas materias de seu anno, não poderá de certo desenvolver uma prova deste genero como fôra para desejar.

No meu fraco modo de entender, as provas escriptas só deveriam ser admittidas em exames de concurso, porque nestes os candidatos devem achar-se preparados com uma somma de conhecimentos tal que possam desenvolvê-las.

A prova escripta porém, feita sobre um pequeno numero de pontos de ante-mão sabidos pelo estudante, de pouco poderá servir para avaliar-se o seu aproveitamento.

Portanto á vista destas razões me parece, salvo melhor juizo, que devemos voltar ao antigo systema, em que o alumno, tirando o ponto de vespera e tendo tempo muito sufficiente para medital-o, deveria mostrar uma cópia de conhecimentos que comprovassem o seu talento e proveito.

Por este modo tornando-se os exames menos difficeis do que com as provas actuaes, poderiam os lentes julgar com mais alguma severidade.

Outra desvantagem, que cumpre seja attendida, resultou do moderno processo dos exames.

Ao passo que os exames theoreticos tornaram-se mais difficeis pelos novos Estatutos, sem que por isso demonstrassem melhor o aproveitamento dos alumnos, os práticos decahiram um pouco de seu merecimento: é assim que o exame das Clinicas, feito sobre observações antigas, cujas cópias ficam em poder dos alumnos, podendo elles estudal-as de ante-mão, pouco podem adiantar sobre o seu aproveitamento. Outr'ora estes exames eram feitos sobre doentes novos dados pelos respectivos lentes, para a respeito delles escreverem os alumnos as suas observações, em que deviam ser depois arguidos pelos examinadores; era verdadeiramente um exame prático.

E' pois deste modo que me parece devem ser feitos taes exames, bastando sómente um doente para cada uma das Clinicas, e não com arguições de historias antigas, que fatigam demasiadamente os lentes, a ponto de não poderem se estender como fóra mister no exame prático, base essencial do estudo clinico.

A medicina, sendo uma sciencia fundada na observação, necessita sem duvida de muitos estudos práticos para ser bem comprehendida, e estudada convenientemente. O exame prático de anatomia, base fundamental da cirurgia, tambem tem decahido um pouco do seu merecimento, sendo feito longe das vistas dos examinadores; outr'ora este exame era muito considerado e temido, porque o estudante fazia a preparação anatomica na presença dos lentes, e o numero dos examinandos era limitado, para que as dissecções fossem vistas pelos examinadores e feitas com regularidade.

Hoje porém assim não acontece; estes trabalhos práticos são feitos por muitos estudantes a um tempo, e na presença de um oppositor, que muitas vezes torna-se benevolo para com elles.

Si, pois, o estudo da anatomia é de summa importancia para a medicina e cirurgia, o que me parece incontestavel, creio que nos devemos esmerar por dar a este importante ramo do ensino medico o maior apreço possivel, considerando o exame prático, sinão mais, ao menos tão util e por conseguinte tão digno de rigor e vigilancia, quanto o theoretico.

Como, porém, o estudo da anatomia é arido e difficil para aquelles que principiam, será util circumdal-o de todos os meios capazes de facilitar a animação dos alumnos.

Agora que existe na Faculdade um grande numero de oppositores, bem remunerados pelo nosso illustrado Governo, será justo distribuil-os pelas cadeiras práticas, de modo que se torne mais proveitoso o ensino n'esta parte. Assim, é mister abastecer constantemente a sala de dissecções de cadaveres, removendo quaesquer obstaculos que possam interpôr-se á sua aquisição. Um dos oppositores encarregar-se-á especialmente das injecções conservadoras, e tambem de dirigir os alumnos principiantes na ardua e difficil tarefa das dissecções. Outro da conservação de peças de anatomia pathologica. Outros da mesma secção serão encarregados das preparações das aulas de anatomia topographica e pathologica; e deste modo, tornando-se o serviço suave para cada um delles, muito ganhará o estudo prático do alumnos. Desta maneira teremos em breve alumnos amestrados no trabalho das dissecções, e por conseguinte habeis práticos para o futuro, e enriquecidos tambem os nossos Gabinetes, que, além das peças de anatomia normal e pathologica, deve conter em seu seio peças artificiaes demonstrando quasi ao vivo as variedades de molestias siphiliticas e dartosas.

Outra necessidade ainda indeclinavel se faz sentir entre nós: é a aquisição, já não digo de uma enfermaria, mas ao menos de uma pequena sala, que possa conter á vontade quatro ou cinco leitos para mulheres pejudas ou parturientes, a fim de se exercerem os alumnos nos estudos práticos da importante cadeira de Partos.

O que mais sensivel torna esta falta, já por si lamentavel, é termos á frente desta cadeira um professor muito illustrado e eminentemente prático, cuja dedicação e zêlo pelo ensino são geralmente conhecidos.

Seguindo assim as idéas dos meus illustres collegas, autores das Memorias anteriores, direi que convém não desanimar, antes empreguemos todos os meios ao nosso alcance, para que se realize esse grande *desideratum* tão util á humanidade e á sciencia.

As enfermarias de Clinica tambem necessitam de alguns melhoramentos que o progresso da sciencia tem ultimamente introduzido na hygiene dos hospitaes, e que sem dúvida ir-se-ão obtendo á medida que se forem tornando mais lisongeiros os recursos da Santa Casa.

Como necessidade prática para dirigir-se com mais proveito o ensino da Clinica cirurgica, apontarei finalmente a creação de um pequeno amphitheatro ao lado da enfermaria da Clinica, a fim de serem ahí praticadas as operações de um modo mais commodo, e mais facilmente observadas por todos os assistentes.

E' inutil observar que a ampliação, que me parece conveniente dar-se ao estudo prático na secção cirurgica, é igualmente extensivo ás outras duas secções, principalmente á accessoria.

Estas idéas que, á primeira vista, pareceriam excentricas, mas que o não são attendendo-se á estreita ligação entre o professorado e os auxiliares acima referidos, originam-se da pouca experiencia e observação que tenho de alguns annos de prática n'esta Faculdade, e me foram dictadas, não por uma futil pretensão á critica ou censura, mas simplesmente pelo ardente desejo de dar maior desenvolvimento aos estudos práticos, que se acham um pouco arrefecidos entre nós, para que possamos marchar mais seguros no juizo que houvermos de fazer sobre o aproveitamento dos alumnos, procedendo com mais severidade.

---

Não podendo dar conta exacta do desenvolvimento das doutrinas professadas nas differentes cadeiras sem o concurso dos distinctos collegas, pois o programma poderia ter sido alterado por falta de tempo ou em razão dos progressos scientificos verificados no correr do anno, dirigi-me a todos os professores, pedindo-lhes alguns esclarecimentos a respeito; e eis aqui o que alguns delles tiveram a bondade de me communicar:

### **Cadeira de Physica.**

O distincto e illustrado oppositor o Sr. Dr. Ignacio José da Cunha, que regeu esta cadeira durante todo o anno, teve a bondade de me communicar o seguinte:

« Nomeado pela Congregação desta Faculdade, para reger a cadeira de Physica, adstringi-me ao programma adoptado pelo illustrado professor da cadeira, o Exm. Sr. Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães. A theoria de forças brilhantemente desenvolvida pelo digno professor, a discriminação da força e da materia, como dois principios elementares, distinctos, primordiaes — o *elemento de força* e o *principio material*, dos quaes derivam, por sua influencia reciproca, não só as modificações da força primitiva que constituem os diversos agentes physicos, como os diversos modos de aggregação da materia que se resolvem nos tres estados em que a physica estuda os corpos: estas noções formuladas, desenvolvidas, e com reconhecida vantagem applicadas pelo illustrado professor de Physica no ensino de sua cadeira, tive a satisfação de as apresentar no curso, procurando tornar patente a importancia de um systema que offerece a vantagem de dispensar muitas hypotheses particulares, e a de explicar com simplicidade e clareza, não só os phenomenos luminosos e calóricos, como os electricos, magneticos e acusticos.

« Na exposição das doutrinas segui o Tratado elementar de Physica de Ganot, que, como compendio d'aula, serviu-me de texto ás lições oraes do curso: e da ordem alli estabelecida me não afastei, sinão quando conveniencias do methodo, ou outras razões de proveito do ensino a isso me obrigaram: assim, fazendo o estudo comparado dos liquidos e dos fluidos aeriformes com o dos solidos, que já tinham sido estudados, tomando por base desse estudo a constituição dos corpos, indispensavel foi alterar a ordem de exposição do compendio; semelhantemente, no intuito de que fôsse o curso de Physica tão pratico, quanto coubesse em minhas forças e nos recursos do Gabinete da Faculdade, para aproveitar os apparelhos e instrumentos de acustica, que tinham chegado, mas que não haviam sido alli ainda recolhidos, transferi o estudo da acustica para depois do estudo da optica, entrando logo, terminado o dos fluidos aeriformes, no do calorico, o que me não pareceu arbitrario, attentas as muitas relações que ligam estas duas partes da Physica.

« O estudo pois foi feito na seguinte ordem: preliminares de Physica, propriedades geraes da materia e dos corpos; forças, equilibrio, movimento; estudo dos solidos, dos liquidos, dos fluidos aeriformes; calorico, optica, acustica, magnetismo terrestre e electricidade.

« Dadas as noções geraes da Physica, estudadas as propriedades geraes da materia e dos corpos, passei a tratar das forças, do equilibrio, e do movimento, fazendo que ao desenvolvimento das fórmulas algebraicas, que julguei indispensaveis, correspondesse a representação graphica e a verificação experimental: assim, tratando, por ex., das leis do movimento uniformemente variado, e de suas applicações, procurei pela representação graphica dessas leis, facilitar a intelligencia dellas, fazendo depois applicação das fórmulas, com o que se tornavam assim mais accessiveis; por ultimo procedi á verificação experimental dessas.

« O estudo dos solidos, dos liquidos e dos gazes foi acompanhado de todas as experiencias, para as quaes tivemos apparelhos em condições de servirem; de modo que aquelles que se achavam n'estas condições foram apresentados, descriptos, e feitas as demonstrações convenientes aos mesmos.

« Da parte da Physica, que se occupa do *calor*, estudou-se quanto em si e em suas relações interessa aos estudos medicos e pharmaceuticos do curso compatíveis com as necessidades mais immediatas do primeiro e segundo annos respectivos, omittindo desse estudo a parte que entende com applicações extranhas ao assumpto referido, e tambem o desenvolvimento de fórmulas mais complicadas, para o qual não se acham, em geral, preparados os alumnos do curso medico, que estudam noções de algebra até ás equações do 2.º gráu exclusivamente, e ainda menos os do curso pharmaceutico, que desse ramo das mathematicas puras nem-umas noções levam para o curso academico.

« O estudo da optica foi feito em todas as suas partes e promenores, de harmonia com o programma de um curso de Physica elementar, deixando apenas de tratar de algumas questões de interferencia, da photographia e bem assim da descripção de alguns instrumentos de optica, uns por não terem relação com estudos medicos, outros por sómente serem bem comprehendidos pelos alumnos, quando estudados com elles á vista.

« Na parte experimental lutei com a grande desvantagem da falta de local apropriado, recorrendo muitas vezes á luz artificial em muitas experiencias que devem ser feitas mediante a luz solar; procurei comtudo remediar essa desvantagem do melhor modo que me foi possivel. Certamente, na mudança do local do Gabinete e da aula de Physica se ha de prover a esta necessidade. Convém quanto antes solicitar-se do Governo Imperial a obtenção de um heliostato, apparelho de que entre outros muitos não deve prescindir o Gabinete de Physica. No desejo de que fosse o estudo tão pratico quanto era possivel, utilizei-me não só dos apparelhos e instrumentos existentes no Gabinete, entre outros do espectroscopio horizontal, com o qual fiz o estudo experimental da analyse espectral, como de outros que consegui para a occasião, devendo mencionar, agradecido, o favor com que o Sr. Dr. Eutychio Soledade pôz

à minha disposição um saccharimetro de Soleil, que muito me auxiliou na parte respectiva do estudo da optica.

« Com o expediente de transferir o estudo da acustica, pude utilizar-me dos apparatus recentemente chegados, deixando de servir ás experiencias a roda de Savart, por haver chegado com a roda grande fracturada, os apparatus de Lissajous e de Kœnig, o primeiro por se achar desconcertado, o segundo por não haver gaz encanado no edificio da Faculdade, sendo tambem uma necessidade, que deve ser provida, a de combustores de gaz, não só para este como para os Gabinetes de Chimica e de Pharmacia; em compensação foram de muito auxilio á parte experimental o apparatus de tubos de orgão, o sonómetro, a sereia, o phonographo de Scott, que nos trabalhos práticos da aula produziram resultados satisfactorios.

« Feito o estudo do magnetismo terrestre, para o qual só dispuzemos, porque é a que possue o Gabinete, de uma pequena bussola, de algumas *barras magnetizadas*, e de pouco mais que isto, passei ao estudo da electricidade, que não pôde ser levado ao fim, por me haver faltado tempo para umas tres ou quatro lições talvez, tendo infelizmente coincido, esse anno, com os dias da aula de Physica quasi todos os dias feriados e santificados do anno lectivo.

« Apesar disto estudou-se theorica e praticamente toda a electricidade estatica, toda a electricidade dinamica, até á parte relativa ás pilhas, aos seus effeitos mecanicos, calorificos, luminosos, chimicos, e alguns physiologicos, servindo-me nestas experiencias já de uma pilha de Wollaston do Gabinete de Chimica mineral, já de elementos de Bunsen, que possue em numero sufficiente o Gabinete de Physica, depois de ter feito o estudo pratico comparativo de uma e outra dessas pilhas com o intento de melhor ser apreciada a correspondencia dos respectivos pólos, bem como melhor comprehendida a sua theoria. Foram igualmente estudados os effeitos magneticos das correntes; e bem assim o que o tempo permittiu da electricidade propriamente de inducção, servindo-me, nas experiencias relativas a este ultimo ramo, de um carretel de inducção de Ruhmkorff e de uma collecção de tubos de Geissler, unico apparatus que por ora possue o Gabinete em estado de servir.

« Explicando os phenomenos electricos, principalmente estaticos, servindo-me da hypothese dos dois fluidos, recorri comparativamente á theoria que os explica por um só fluido, provando quanto a experiencia lhe é favoravel com provas praticas ao meu ver concludentes.

« Terminando esta noticia a que o dever me obrigou, agradeço ao meu illustrado mestre o Sr. Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães haver-me, como Director da Faculdade, posto á disposição quanto houve de mister para ser o curso o mais pratico possivel; bem assim ao respectivo conservador e ao incansavel servente do Gabinete, que se prestaram a todos os meus reclamos em bem do ensino. »

### **Cadeira de Chimica mineral.**

O illustrado e talentoso professor desta cadeira o Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Silva, que tanto se esmera no ensino theorico e pratico de seu curso, referiu-me o seguinte:

« Quer V. S. que eu lhe dê novas de como andou o curso de Chimica mineral que regi na Faculdade no anno lectivo proximo passado.

« Si não fóra o muito que merece-me V. S. e o empenho que sei tem tomado pelo adiantamento de nossos estudos, recusará-me a essa exigencia, porque, afóra outras razões, quer-me parecer que não é o professor o mais competente e legitimo juiz para aquilatar do desempenho de seus proprios deveres.

« De outro lado, si as *visitas ás aulas*, recommendadas no § 11 art. 36 do Decreto n.º 1387 de 28 de abril de 1854, não houvessem já cahido em desuso, ahi, nessa fonte de informações

officiaes, teria V. S. o que ora officiosamente pede-me, vendo-me eu dest'arte dispensado de dar-lhe esta singela resposta, verdadeiro logar commum na vida do funcionario publico: Procurei cumprir o meu dever; si o consegui, que lh'o digam outros, eu não.

« Ouça entretanto V. S.

« Mal preparados, como, geralmente, entram os alumnos em nossa Faculdade, já pela nimia condescendencia dos que aqui nol-os apresentam, já pelo pouco que delles exige a lei, fui forçado, por isso, a expôr-lhes, como em annos transactos, em uma synthese geral os factos e leis de ordem physica, absolutamente indispensaveis á intelligencia do phenomeno chimico.

« Feito isto, entrei resolutamente nos senhorios da Chimica, detendo-me nas generalidades desta sciencia, talvez mais do que a outros parecesse necessario, sem embrenhar-me com tudo em altas philosophias, que não sei ao que vem a quem começa o estudo de uma sciencia, que mais se quer cimentada em factos, do que adejando em vãos arrojados pelo mundo phantastico das idealidades.

« Aceitando a grande divisão dos corpos simples em metaes e metalloides, sub-divididos uns e outros em familias naturaes, estudei-os, com os seus compostos, na ordem de sua filiação e na razão da importancia que offerecem ás necessidades da sciencia em geral, e da prática medica em particular.

« Escusado é dizer que alguns foram objecto de estudo mais detido, mais aprofundado.

« Em minhas prelecções, procurei chegar-me ás idéas da escola unitaria, sem esquecer de todo as tradições da escola dualista, que por largos annos ainda terá entrada condigna no ensino official.

« Procurei, sempre que me foi possivel (e não foram poucas vezes), calar no espirito e memoria de meus ouvintes, por exercicios e demonstrações práticas, a noção theorica que lhes ia inculcando, e si não fôra nisto tão desajudado, muito teria conseguido.

« Não estou comtudo descontente por este lado, e espero ver satisfeitos os meus anhelos no dia em que os Srs. Opositores, encarregados de preparar as lições práticas, quizerem convencer-se de que, si queima o fogo das fornalhas dos laboratorios, jorra tambem dalli muita luz, que ennobrece e glorifica uma vida inteira de dedicação e sacrificio.

« Quanto ao curso de Chimica organica, que regi tambem a começar do 1.º de agosto, continuei do ponto em que o achei, e dando-lhe a feição que me pareceu mais consentanea com o atrazo em que m'o entregaram, esforcei-me por completar o programma do nosso digno collega, cathedratico desta materia, que, si entre nós estivesse, desenvolve-o-ia, como costuma, com o talento, proficiencia e illustração que o caracterizam.»

### **Cadeira de Anatomia descriptiva.**

O illustrado e habil professor desta cadeira, o Sr. Barão de Itapoan, teve a bondade de me dar as seguintes informações a respeito de seu curso:

« Adoptei para compendio a obra de Fort.

« Dividi o estudo da Anatomia descriptiva em quatro grupos: no 1.º ou de locomoção, ensinei a osteologia, arthrologia e myologia; no 2.º ou de nutrição, ensinei os apparelhos digestivo, ourinario, respiratorio e circulatorio, sendo os tres primeiros apparelhos objecto da esplanchnologia, e o ultimo da angiologia; no 3.º ou de reproducção, ensinei os apparelhos genitales, que fazem tambem parte da esplanchnologia; no 4.º e ultimo grupo ou de sensação, ensinei os apparelhos dos sentidos, objecto da esthesiologia, o eixo cerebro-espinhal e nervos sob a denominação de nevrologia. Do exposto se vê que fiz, como nos annos antecedentes, curso completo, theorica e praticamente, accrescendo tambem observar que fiz os meus alumnos se applicarem ao trabalho das dissecções.»

### **Cadeira de Anatomia geral e pathologica.**

O distincto professor desta cadeira o Sr. Conselheiro Elias José Pedroza, que se dedica com muito zêlo e assiduidade ao ensino de seu curso, transmittiu-me a seguinte nota sobre suas lições:

« O programma do ensino de minha cadeira no anno lectivo que expirou, procurei cumprir do modo seguinte:— Feita em resumo a historia da Anatomia geral, e apontadas as divisões de que tem sido ella objecto, tratei do estudo das partes elementares do organismo, seus modos de evolução, suas transformações, actos physiologicos, alterações pathologicas. Passei d'ahi ao estudo dos tecidos e humores, ao dos systemas anatomicos, apparatus e órgãos, seguindo sempre a marcha encetada para com as partes elementares, isto é, fazendo succeder ao estudo do estado physiologico o do estado pathologico, o qual em ultima analyse refere-se aos elementos anatomicos. Deixou de haver exercicio pratico em razão da falta de meios de que a Faculdade ha muito tempo se resente, não se tendo então recebido os instrumentos mandados vir da Europa pelo Governo Imperial, cuja aquisição, sendo, como é de esperar, satisfeita, receio ainda que seja bem aproveitada, em vista da medida, tomada pela Directoria por Aviso de um dos Ministros transactos, de nomear um só preparador para as aulas de Anatomia descriptiva e topographica e para a de Anatomia geral, quando um só oppositor, por mais habil e expedito que seja, terá de despender grande parte do tempo no preparo das peças de Anatomia geral, algumas das quaes não ficarão em menos de tres ou quatro dias (algumas muito mais dias carecerão) capazes de serem submittidas á observação microscopica.

« Uma outra observação tomo a liberdade de sujeitar ao seu elevado criterio: é que me parece curto o espaço de um só anno lectivo para o estudo da Anatomia geral e pathologica, o qual ainda mais detida e profundamente deve ser feito, visto como o estudo da histologia não serve hoje sómente para adestrar os alumnos no conhecimento das peças anatomo-pathologicas, mas os deve dispôr para innumeradas questões do dominio da Physiologia e das Pathologias interna e externa. »

### **Cadeira de Pathologia externa.**

O douto professor desta cadeira o Sr. Conselheiro Manoel Ladisláu Aranha Dantas, que muito merece pela sua dedicação ao magisterio, informou-me do seu curso o seguinte:

« Dando conta do que V. S. de mim exige quanto á cadeira de Pathologia externa, cabe-me declarar que, comquanto por circumstancias independentes de minha vontade não tenha podido concluir o trabalho já algum tanto adiantado de uma nova edição do meu opusculo de Pathologia externa, refundido e ampliado, comtudo na explanação das doutrinas, conforme o programma approvedo pela Faculdade, não deixo de expôr aos alumnos o que ha de novissimo na sciencia.

« Não havendo no curso nada que mereça qualificar-se de notavel, omittirei particularizar os pontos discutidos e explicados, pois que o digno e illustrado historiador sabe quanto o minimo dos professores desta Faculdade se esforça, apezar de sua fraqueza, por melhorar o ensino de sua cadeira, e esmera-se no cumprimento de seus deveres. »

### **Cadeira de Partos.**

O illustrado e habil professor desta cadeira com toda a affabilidade communicou-me o seguinte ácerca do seu curso :

« O curso de Partos foi feito de conformidade com o programma approved pela Faculdade, continuando a servir de compendio a obra de Cazeaux da ultima edição para partos e molestias de mulheres peçadas, e a de Bouchut para molestias de meninos. E, comquanto sejam estes os compendios adoptados, comparo as suas doutrinas com as de outros modernos autores, apresento observações que me são proprias, deixando aos meus ouvintes a liberdade de pensamento, e por esta fórma deduzo as consequencias, que no andar progressivo da sciencia parecem mais racionaes.

« Animado pelo mais ardente desejo, e sem ter arrefecido ainda na carreira do ensino, empenho todo o esforço de que disponho para que os estudantes se habilitem na arte de par-tejar ; mas apesar do meu empenho, confesso que apenas elles adquirem conhecimentos theoreticos por nos faltar ainda o ensino pratico, falta sentida, e contra a qual têm reclamado quasi todos, sinão todos os hist oriadores de ambas as Faculdades de Medicina do Imperio. Entretanto tenho fé que um dia virá, em que semelhante falta désapparecerá, dotando-nos o Governo Imperial ao menos com uma pequena sala, onde sejam recebidas as parturientes. »

### **Cadeira de Medicina legal.**

O distincto e talentoso professor desta cadeira com summa bondade transmittiu-me sobre suas lições a seguinte nota :

« Eis o programma que tenho quasi sempre seguido e continuarei ainda a seguir :

« Fallo, como posso, das vantagens que a sociedade tem colhido e continuará a colher da Medicina legal, de sua nobre missão diante dos tribunaes civis e criminaes e da utilidade que presta á administração. Occupo-me dos corpos de delicto, das exumações, dos relatorios e exames medico-legaes em relação aos preceitos da sciencia, ao formulario dos processos crimes e ás leis do paiz.

« São objectos, que procuro sempre desenvolver com methodo, o defloramento, a gravidez, o abôrto, o parto, o infanticidio e as asphyxias em suas especies.

« Merece-me sempre muito cuidado e estudo o capitulo sobre os ferimentos, que eu estudo sempre de modo a responder aos differentes quesitos do formulario dos processos crimes e dos tribunaes. Cada quesito do formulario é thema para uma e muitas lições.

« Sempre que tenho tido preparador, tenho dado lições praticas sobre toxicologia, envenenando para isso muitos animaes, que têm sido fornecidos pelo Sr. Dr. Director á minha requisição.

« Em 1871 e 1872 logrei fazer esse estudo quasi completo sobre os envenenamentos por substancias mineraes e organicas.

« Em 1873 (no anno passado) não tive preparador: pelo que não foi esse estudo feito como nos annos anteriores. Peço ao meu illustre collega que em sua Memoria historica mostre a esta douta Faculdade que não devem ser preparadores os oppositores, mas outros que sejam da escolha do professor respectivo. Um professor cathedratico não pôde obrigar o oppositor a cumprir seus deveres, e quando queira conseguil-o, se expõe a inimizadas com elles sem pro-veito algum para o ensino.

« Além desses objectos importantes o humilde professor de Medicina legal tem sempre se occupado de trabalhos praticos judiciaes, analysando substancias em adiantado estado de decomposição, e portanto tendo occasião de dar relatórios e pareceres sobre trabalhos e analyses praticas. Os estudantes entendem que no fim de sua carreira escolar se devem occupar de preferencia de suas theses com algum descuido desta sciencia.»

### **Cadeira de Pharmacia.**

O distincto professor desta cadeira o Sr. Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães dignou-se transmittir-me a seguinte nota a respeito de seu curso:

« Ao pedido, que me fez V. S.<sup>a</sup>, de informações ou noticia acêrca do ensino relativo á cadeira de Pharmacia em que professo, respondo, transcrevendo o que já disse delle, quér a respeito da parte theorica ensinada na mesma cadeira, quér da parte pratica realizada na Officina, na Memoria historica do anno de 1872, que escrevi, apresentei e foi unanimemente approvada pela Congregação em março do anno proximo passado, mas que não foi publicada.

« Nada mais acrescentarei sinão que o Exm. Sr. Conselheiro Ministro do Imperio, Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, a quem a Faculdade deve manifestar-se assás agradecida pelo muito que por ella se tem interessado, subministrando os recursos de que precisava, enriquecendo todos os Gabinetes de machinas, instrumentos, modêlos, utensilios, etc., proprios para o bom ensino pratico, tambem se dignou mandar fornecer á Officina tudo quanto foi pedido para os exercicios della, e fôra para desejar que o mesmo Exm. Sr., unico ministro que, de mais de vinte annos para cá, tomou interesse pelo ensino nas Faculdades, que todos os seus antecessores deixaram no mais triste e desassistido abandono, tomando em consideração o que exponho acêrca do funcionamento da mesma Officina, se dignasse de dar-lhe novo regulamento, a ella que muito mal continuará com o antigo e defeituoso por que se rege, pois só assim se poderão esperar bons resultados.

« Eis o que escrevi na Memoria historica e agora repito:

« A respeito da cadeira, em que deshabilitado ensino, direi o seguinte:— Não ha importantes doutrinas para crear e desenvolver em uma cadeira de Pharmacia; na Pharmacia, como é sabido, tudo reduz-se a terras queimadas, plantas seccas, flôres murchas, grâes, espatulas, pilulas, unguentos, e cousas assim; sem embargo esforço-me, ainda que bem custosamente, por dar-lhe algum realce, a fim de que não a repudiem por desventurada.

« No começo procuro desarraigat do animo dos meus discipulos a enraizada idéa de que a Pharmacia é uma arte mecanica, que deslustra os que a professam, quando, pelo contrario, é uma sciencia que exige muitos conhecimentos em todos os ramos de sciencias naturaes, como os da Physica, da Chimica, da Botanica, etc., por meio dos quaes ella prepara e aperfeiçoa os instrumentos da cura das molestias, sem os quaes não pôde existir a sciencia de curar.

« Passo depois a indicar-lhes as origens das substancias que servem no emprego medico, e as operações usadas para extrahir dellas os medicamentos, purificar-os, conserval-os, etc. Esclareço-os acêrca da colheita das plantas, da acção que sobre ellas podem ter a idade, a cultura, o terreno, a estação, etc., tudo em relação ao nosso paiz. Nunca me valho de exemplos tirados dos alheios. Fallo da prescripção dos medicamentos, do modo de acção delles, dos seus effeitos, das suas doses, da sua administração, das fórmulas que podem receber, e da maneira emfim de inscrever a fórmula, não me esquecendo dos differentes methodos de applicação, occasião em que chamo a attenção dos alumnos aconselhando-lhes toda a pru-

dencia no methodo, hoje muito em voga e perigoso, das *injecções hypodermicas*, quando não o dirige mão prática e mestra.

« Finda esta parte, entro nas preparações em particular, occupando-me de todas ellas sem excepção, e, como o curso permite, entremeio nas lições o estudo da *Chimica analytica* das substancias curativas, ensinando os meios de reconhecer sua pureza, ou *sophisticação*. Accidentalmente discorro sobre o emprego de algumas drogas de que hoje em dia os *chimicos* fazem, não uso, mas grande abuso, como sejam as preparações arsenicaes, mercuriaes, ioduretadas e o *demasiadamente abusado — sulphato de quinina!*

« Muito em particular para este chamo a attenção, e recommendo toda a prudencia da parte dos meus discipulos. Não obrigo-os a aceitarem minha doutrina das doses moderadas, contraria á da maioria dos meus collegas; não o poderia mesmo, embora o desejasse; porém reforço, quanto posso, os motivos que me levam a professal-a, e a não re-signal-a tão cedo. Não os induzo a proscreverem do uso clinico o *sulphato de quinina*, não; sei que é um remedio heroico muitas vezes, *prudentermente* administrado; mas não posso concordar com essas doses exageradas, enormes, com que hoje, desculpem-me o termo, se *atafulham* os pobres enfermos!

.....  
.....

« Resta-me para concluir a noticia ácerca da cadeira de Pharmacia manifestar uma idéa, que, me parece, pôde ser aceita.

« Conveniencias do ensino, de ordens diversas, estão, ha muito, pedindo a separação do estudo da Medicina do da Pharmacia, e a criação de uma Escola para esta com os seus respectivos professores. E' agora occasião de dizer que o edificio—*Trem dos Afflictos*—, que vai ficar desoccupado com a mudança do Hospital militar, offereceria uma boa oportunidade para isso. Este edificio, encravado de um lado no jardim denominado—*Passeio publico*—, tem além desta vantagem para os alumnos no estudo da botanica, sufficientes salões térreos para laboratorios de chimica, de pharmacia, herbarios, etc. Com uma pequena despeza para construcção de uma ou duas salas sobre o andar térreo, o edificio tornar-se-ia uma excellente casa para as accomodações dessa Escola, cujo pessoal de magisterio se comporia de um Professor de Chimica mineral, um de Chimica organica, um de Botanica e Geologia, um de Physica, um de Pharmacia galenica e Toxicologia, um de Historia natural dos medicamentos, e um Director, que deveria ser ou um Pharmaceutico de reconhecidas habilitações, ou Doutor em Medicina. Completaria a Escola o seguinte pessoal de empregados subalternos: um Bedel, dois Conservadores, e dois Ajudantes, todos estes prestando-se aos serviços do estabelecimento.

« A cadeira de Pharmacia existente actualmente na Faculdade passaria a ser de Pharmacologia, etc.....

#### « OFFICINA DE PHARMACIA.

« A Officina de Pharmacia não preenche os fins para os quaes foi creada; o defeituoso das instrucções que a regem é o motivo disso. Frequentam esta aula pratica os alumnos de Pharmacia do 1.º, 2.º e 3.º annos, e ainda os de Medicina do 6.º, que pela lei lá vão *duas vezes* por semana. Relativamente aos estudantes de Pharmacia dá-se o defeito de praticarem moços que estão inteiramente hospedes em theoria, porque nem os do 1.º anno, nem os do 2.º frequentam a aula theorica, e sómente os do 3.º, que nem assim levam habilitações, pois que a aula pratica não pôde acompanhar a theorica; conviria, para sanar

o vicio, que todos os estudantes de Pharmacia, ou pelo menos os do 2.º anno, frequentassem a aula theorica, porque então estes, quando no 3.º, já levariam para a pratica os conhecimentos theoricos precisos.

« Em relação aos estudantes do 6.º anno, achava melhor que fossem dispensados della, ou obrigados a frequentar-a todos os dias: as duas vezes por semana cifram-se em comparecerem até ao momento de marcar o bedel o ponto, e lá se vão escapando furtivamente. Praticar nem-um quer; reputam-se rebaixados da sua categoria de *doutores*, batendo em um gral massa para fazer pilulas!

« Outro vicio, e talvez o maior, está no proprio trabalho; as instrucções mandam que os preparados sejam remettidos para o Hospital da Santa Casa, para serem empregados nas clinicas da Faculdade; mas, quando no primeiro anno do trabalho se cumpriu o mandato da lei, a Santa Casa não aceitou-os, não só porque não tinha botica interna, como disse, como porque não se harmonizavam com o receituario da casa, e finalmente porque eram tão ridiculas as quantidades, que não valia a pena de serem recebidas.

« O custeio da Officina orça, termo médio, por seiscentos mil réis (600\$000) em cada anno lectivo; ora, o que se póde comprar com 600\$000, estando as drogas por preço alto, e em segunda mão? Daqui segue-se que se fazem na aula pratica, todos os dias, miniaturas de preparações pharmaceuticas, que não animam os alumnos e desgostam ao professor Director da Officina, que se acanha de mandal-as fazer e se vê em apuros para completar duas horas de trabalho pratico.

« Para remover este defeito, eu proporia que na Officina pharmaceutica se fizessem preparados em grande, que fossem remettidos para os Hospitaes militares de Marinha e Guerra, pelo menos os chamados officinaes, como tinturas, vinhos, pomadas, unguentos, emplastros, etc. Deste modo os alumnos teriam mais gosto para o trabalho, e a Fazenda publica lucraria, pois que todos os annos são atiradas no páteo as preparações do anno anterior, quér por estarem deterioradas, quér por falta de vasos. No espaço de 10 annos, creio, em que trabalha a Officina têm sido lançados fóra para mais de oito contos de réis!

« Adoptada a idéa, a Faculdade mandaria vir da Europa, muito mais em conta, a materia prima, com economia para os cofres publicos, para o trabalho, no qual os estudantes se aperfeiçoariam; no caso contrario, a ter de continuar, como tem ido até aqui, será melhor acabar com a Officina e exigir dos alumnos a pratica das boticas. »

### **Cadeira de Hygiene e Historia da Medicina.**

O distincto e talentoso professor desta cadeira com aquella urbanidade e condescendencia proprias informou do seu curso o seguinte:

« O curso de Hygiene e Historia da Medicina, a meu cargo, bem que fosse completo na parte propriamente hygienica, não o foi na parte relativa á Historia da Medicina, sobre a qual não pude leccionar sinão de passagem e por digressão, attenta a extensão daquella materia, que lhe antecede, e das interrupções havidas por causa dos trabalhos de concursos.

« Si acaso nas prelecções sobre a Historia da Medicina tivesse de fazer sómente a simples narrativa dos successos e dar leve noticia dos descobrimentos, sem ordem chronologica, poderia reservar os moribundos dias do curso para essa exposição; mas que vantagens auferiam os estudantes desse estudo tão superficial, ligeiro e incompleto, sem o exame das doutrinas que vogaram nas differentes épocas, e sem o juizo critico e philosophico dos principios dominantes?

« Entretanto reconheço que esse estudo illustra o estudante e amplia-se por tal modo no campo das sciencias philosophicas, que me pareceria talvez mais util, si isso me fosse permittido, começar por elle o curso até ao meiado do anno lectivo, e dahi por diante occupar-me da Hygiene sómente na parte em que este importante ramo das sciencias medicas torna-se positivo e pratico, circumscrevendo assim o curso na hygiene therapeutica e na hygiene climatologica.

« A primeira, compreendendo a bromatologia e a dieta, podendo auxiliar-se da observação dos effeitos do regimen alimentar nas enfermarias, observando as modificações que deste resultam durante a enfermidade, e ao mesmo tempo sugeitando á analyse no laboratorio alguns alimentos, sobre cuja constituição as chemicas, mineral e organica, já têm levantado a ponta do espesso véu da ignorancia da antiguidade, ensinará o modo como as molestias se resolvem sob a influencia da alimentação, um dos mais poderosos agentes da cura. A segunda, abra n gendo os climas geraes e parciaes, as condições climatericas das estações, as causas do desenvolvimento dos productos da decomposição animal e vegetal, os modificadores atmosphericos (physicos e chemicos) e finalmente tudo que fôr concernente ao regimen sanitario, facilitará o estudo das epidemias, mórmente ajudado da observação dos phenomenos exóticos da temperatura, da pressão atmospherica, e do estado hygrometrico, electrico e ozonometrico do ar, mediante os instrumentos modernos com os quaes e com o pessoal apropriado se deveria organizar um observatorio, onde o habil oppositor encarregado das tábuas meteorologicas poderia trabalhar mais regularmente, e dar-se aos estudantes do 6.º anno um plano de estudos mais extenso, com proveito da Clinica medica e da Hygiene, que muito necessitam das luzes dessas observações.

« Peço encarecidamente ao collega, que no importante trabalho que tem entre mãos, ajude-me a pugnar pela criação de um observatorio na nossa Faculdade, a fim de que funcione no ponto mais elevado do edificio, ultimamente ampliado e enriquecido de notaveis gabinetes, que, em breve tempo, hão de equiparar a nossa Faculdade ás mais adiantadas, e desafiar o gosto aos estudantes, que com facilidade podem adquirir muitos conhecimentos pela observação dos instrumentos, das excellentes peças pathologicas, dos bons aparelhos e tantos outros meios praticos que possuímos para gloria de nossa Faculdade. »

### **Cadeira de Clinica externa.**

Como professor desta cadeira segui o programma approvedo pela Congregação. Dividi o estudo clinico em duas partes :

Na primeira ensinava os alumnos na cabeceira dos doentes a interrogal-os e examinal-os, a fim de poderem bem estabelecer o diagnostico, prognostico e tratamento das molestias, pondo para isto em pratica os melhores methodos, e os diversos meios de exploração aconselhados hoje pela sciencia; nas visitas subsequentes mostrava aos alumnos as modificações que se iam dando na marcha da molestia, e, apreciando o valor dos symptomas, justificava o tratamento empregado e expunha o juizo final a respeito de seu resultado.

A segunda parte era preenchida por lições oraes feitas no amphitheatro, duas vezes por semana, tomando por assumpto um doente cuja observação estivesse completa, e então fazia as reflexões que a minha leitura e pouca pratica me suggeriam, soccorrendo-me muitas vezes da experiencia e observação dos nossos mestres da sciencia.

Achando-me, porém, doente no decurso do anno, foi esta cadeira leccionada pelo digno oppositor o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva, que continuou o programma seguido por mim, e com suas luzes procurou desenvolver o mais possivel o aproveitamento dos alumnos, já nas

explicações feitas á cabeceira dos doentes, já nas operações que era mister fazer para seu tratamento, como tudo claramente vereis da estatística annexa a este trabalho.

---

Quanto ás outras cadeiras, estou informado de que os respectivos professores esforçaram-se o mais possível em suas lições, dando-lhes o maior desenvolvimento, a par dos progressos da sciencia e de accôrdo com os programmas approvados pela Congregação.

Não houve este anno cursos particulares.

A Bibliotheca, comquanto recebesse este anno muitas obras, ainda necessita de outras importantes e indispensaveis ao aproveitamento do ensino dos alumnos, e á illustração dos professores; tambem seria muito util que a aquisição dos jornaes de medicina fosse feita mensalmente, a fim de que nos instruissemos mais opportunamente ácerca das experiencias e factos occorridos nos hospitaes da Europa.

---

Aqui termino o meu trabalho, pedindo-vos desculpa das imperfeições que elle contém, e de ter abusado por tanto tempo da vossa bondade.

Bahia, 2 de março de 1874.

DR. JOSÉ AFFONSO DE MOURA.

---

Lida e unanimemente approvada na sessão da Congregação de 2 de março de 1872.—  
*Cincinnato Pinto da Silva.*

# Mappa do movimento da clinica cirurgica no anno lectivo de 1873.

1873.	ENTRARAM.								SAHIRAM.								FALLECERAM.							
MEZES.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.
Homens.....	22	14	9	12	12	23	14	20	19	13	9	11	12	23	13	20	3	1	0	1	0	0	1	0
Mulheres.....	2	0	0	0	2	5	4	1	2	0	0	0	2	5	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Somma.....	140								134								6							

## MOLESTIAS

## TRATAMENTO.

Abscessos ossifluentes devidos a carie.....	Evacuações (Irocarte de Dieulafois) e tonicos,
Adenites suppuradas.....	Incisão e emollientes.
Anthraxes simples.....	Idem idem.
Aneurisma falso consecutivo da radial.....	Ligadura da humeral no terço inferior.
Blennorrhagias.....	Balsamicos e injeções adstringentes.
Bubões endurecidos.....	Preparações ioduradas.
Cataractas nucleares dos dois lados.....	Extracção pelo processo da incisão linear combinada:
Cancros molles.....	Cauterização e excitantes.
Cancros duros.....	Preparações mercuriaes.
Contusões.....	Resolutivos.
Cystite chronica.....	Sedativos e injeções emollientes.
Contusão do globo ocular e palpebras.....	Aplicações frias e sanguesugas.
Carcinoma do penis.....	Ablação completa.
Carcinoma do pé.....	Amputação da perna (terço superior).
Encephaloide da região peitoral anterior.....	Extirpação pelo galvano-caustico thermico.
Encephaloide do globo ocular.....	Extirpação.
Estaphyloma cicatricial.....	Preparações mercuriaes.
Estreitamento complicado do recto.....	Rectotomia externa de Panas.
Engorgitamento do bôlbo.....	Iodurados e resolutivos.
Feridas contusas.....	Resolutivos.
Feridas por instrumento cortante.....	Sutura e depois emollientes.
Feridas por arma de fogo.....	Antiphlogisticos e operação.
Feridas por esmagamento.....	Aplicações hydrotherapicas e amputação.
Fracturas.....	Reducção e apparatus.
Fistulas do anus.....	Incisão.
Fistulas callosas nas regiões glúteas.....	Desbridamento e injeções iodadas.
Fistulas urinarias perineo-scrotas.....	Urethrotomia interna e cauterização com o galvano-caustico chimico.
Gangrena espontanea.....	Antisepticos e preparações opiadas.
Hypertrophia do corpo thyroide.....	Bromureto de potassio; emissões sang.; resolutivos.
Irite parenchymatosa.....	Aplicações mercuriaes e atropina.
Kysto dermoide.....	Extirpação.
Keratite phlyctenular.....	Tonicos e pomada de precipitado amarello.
Lymphadenoma.....	Iodurados; resolutivos externamente.
Lipoma.....	Extirpação.
Lupus siphilitico do pharynge.....	Preparações ioduradas.

Leucoma adherente duplo.....	Calomelanos, atropina.
Myxo-sarcoma com metaplasia cancerosa.....	Amputação do seio.
Oscheite com focos multiplos.....	Tonicos e puncções evacuadoras.
Orchite traumatica.	Emissões sanguineas; resolutivos.
Periostoses plasticas.....	Preparações ioduradas.
Psoriasis.....	Preparações arsenicaes.
Pyronichia maligna.....	Desbridamento.
Queimaduras do 3.º grau.....	Antiphlogisticos; linimento oleo-calcáreo.
Retinite albuminurica.....	Preparações tonicas e adstringentes.
Siphilides.....	Preparações mercuriaes e ioduradas.
Sarna.....	Preparações sulfurosas; calomelanos.
Tuberculos vertebraes.....	Preparações tonicas e ioduradas.
Ulceras siphiliticas.....	Preparações ioduradas e topicos mercuriaes.
Ulceras atonicas.....	Topicos estimulantes; tonicos.
Ulceras varicosas.....	Compressão.

### OPERAÇÕES.

Amputações de perna no ponto de eleição.....	3
Amputações do penis.....	2
Amputação do seio.....	1
Amputação da cabeça dos 2.º, 3.º e 4.º metacarpianos.....	1
Amputação do terço superior do ante-braço.....	1
Aspirações sub-cutaneas (apparelho de Dieulafois).....	2
Aspirações sub-cutaneas (apparelho de Potains).....	2
Cauterização de aperto urethral por meio do galvano-caustico chimico.....	1
Cauterização de bordos callosos de fistulas perineaes pelo mesmo processo (sendo o galvano-caustico thermico).....	1
Desarticulação do 1.º metacarpiano.....	1
Desarticulação do 4.º artelho.....	1
Desarticulação de phalangeta.....	1
Extirpação de encephaloide da região peitoral anterior.....	1
Extirpação de kysto dermoide frontal.....	1
Extirpações de lipo-sarcomas (Virchow) do 5.º artelho.....	2
Extirpação de encephaloide do globo ocular.....	1
Hypospadias artificial.....	1
Incisão de fistula perineal.....	1
Ligaduras da radial e humeral.....	2
Operação da phimosis.....	1
Operação de Bowman.....	1
Rectotomia de Panas.....	1
Urethrotomia interna.....	1
	<hr/>
	30
	<hr/>

### APPARELHOS.

De Bonnet (de Lyon) para as fracturas do fémur.....	1
De gesso (Maisonneuve e Pirogoff).....	2
De silicato de potassa e carbonato de magnesia.....	1
De Désault para as fracturas do fémur.....	3
De Nélaton para as fracturas do rádio.....	1
Ordinario (Gerdy) para as fracturas do ante-braço.....	1
	<hr/>
	9
	<hr/>

# RELAÇÃO DAS THESES

SUSTENTADAS

na Faculdade de Medicina da Bahia durante o anno de 1873, e em que não foram reprovados os seus autores.

---

## Theses de concurso.

DR. JOSÉ PEDRO DE SOUZA BRAGA.

*Dissertação.* — Dos casos em que a extracção do feto é necessaria, e dos processos operatorios que se devem empregar.

DR. JOSÉ ALVES DE MELLO.

*Dissertação.* — Estudo synthetico do calorico.

DR. JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA COÛTO.

*Dissertação.* — Considerações pathogenicas e etiologicas sobre dysenteria endemica dos paizes intertropicaes e sobre o seu melhor tratamento.

DR. ANTONIO SALUSTIANO DO NASCIMENTO VIANNA.

*Dissertação.* — Herança pathologica.

Cada candidato escreveu tres proposições sobre cada uma das sciencias ensinadas na Faculdade.

## Theses dos Doutorandos.

ANTONIO RODRIGUES TEIXEIRA.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas— Dystocia proveniente do feto, e suas indicações.

*Proposições.* — Sciencias medicas — Qual o melhor tratamento da angina diphterica? — Sciencias cirurgicas— Pustula maligna e seu tratamento. — Sciencias accessorias— Póde ser considerado herdeiro legitimo o filho de uma viuva nascido 40 mezes depois da morte do marido?

FRANCISCO MUNIZ FERRÃO DE ARAGÃO.

*Dissertação.*— Sciencias medicas — Considerações sobre a etiologia e o tratamento da molestia de Addison.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Contagio e infecção.— Sciencias chirurgicas— Tétanos traumatico e seu tratamento.— Sciencias accessorias— Póde-se em geral ou excepcionalmente afirmar que houve estupro ?

JULIO ADOLPHO DA SILVA.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Qual o melhor methodo de curar uma ferida depois de uma operação?

*Proposições.*— Sciencias chirurgicas— Indicação da operação do cancro. — Sciencias medicas— Febre remittente das regiões tropicaes. — Sciencias accessorias— Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Symptomas fornecidos pelos órgãos da circulação.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Theoria dos ruidos do coração.— Sciencias chirurgicas — Que juizo se deve fazer das injeccões no curativo dos hydroceles ?— Sciencias accessorias— Circulação vegetal.

TRAJANO BORGES DE ABREU MARQUES.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Tétanos traumatico e seu tratamento.

*Proposições.*— Sciencias chirurgicas— Da cephalotribia e suas indicações.— Sciencias medicas — Tuberculose miliar aguda.— Sciencias accessorias— Estudo chimico do ar atmosferico.

RAYMUNDO DE ARÊA LEÃO.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Febre remittente das regiões tropicaes.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Infecção e contagio.— Sciencias chirurgicas — Obstáculos ao parto provenientes do collo do utero, e suas indicações. — Sciencias accessorias— Respiração vegetal.

ANTONIO HERMENEGILDO DE CASTRO.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Regimen dietetico nas molestias agudas e chronicas.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Do emprego das emissões sanguineas na pneumonia.— Sciencias chirurgicas— Hemorrhagia traumatica. — Sciencias accessorias— Respiração nos vegetaes.

JOÃO JOSÉ DE SOUZA MENEZES.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Dos pantanos.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Qual o melhor tratamento da angina diphtherica ? — Sciencias chirurgicas— Pustula maligna e seu tratamento. — Sciencias accessorias— Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

CONSTANCIO DOS SANTOS PONTUAL.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Que juizo deve-se fazer do tratamento dos aneurismas por meio da compressão ?

*Proposições.*— Sciencias medicas— Hematuria endemica dos paizes quentes.— Sciencias chirurgicas— Tratamento dos kystos do ovario. — Sciencias accessorias— Qual a melhor preparação do vinho chalybeado ?

JONATHAS DE FREITAS PEDROZA.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Hemorrhagia traumatica.

*Proposições.* — Sciencias medicas. — Salubridade publica da Bahia. — Sciencias cirurgicas — Feridas por armas de fogo. — Sciencias accessorias — Póde-se considerar herdeiro legitimo o filho de uma viuva nascido 10 mezes depois da morte do marido?

EPIPHANIO JOSE' PEDROZA.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Histologia dos ovarios, suas alterações normaes e pathologicas.

*Proposições.* — Sciencias medicas — Qual o melhor tratamento da febre amarella? — Sciencias cirurgicas — Tétanos traumatico e seu tratamento. — Sciencias accessorias — Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

LINO ROMUALDO TEIXEIRA.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Casos em que se deve provocar o aborto.

*Proposições.* — Sciencias cirurgicas — Indicações e processos operatorios do parto prematuro artificial. — Sciencias medicas — Hematuria endemica dos paizes quentes. — Sciencias accessorias — Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

CONSTANCIO CARLOS DE SOUZA UZEL.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero, e suas indicações.

*Proposições.* — Sciencias cirurgicas — Feridas por armas de fogo. — Sciencias medicas — Da salubridade publica da Bahia. — Sciencias accessorias — Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

TITO RODRIGUES VAZ.

*Dissertação.* — Sciencias medicas — Tuberculose miliar aguda.

*Proposições.* — Sciencias medicas — Qual o melhor tratamento da angina diphtherica? — Sciencias cirurgicas — Queimaduras. — Sciencias accessorias — Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

JOÃO ALVES BORGES.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Hemorrhagia uterina durante o delivramento, e suas indicações.

*Proposições.* — Sciencias cirurgicas — Tétanos traumatico e seu tratamento. — Sciencias medicas — Qual o melhor tratamento da febre amarella? — Sciencias accessorias — Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

JOSÉ LOPES DA SILVA JUNIOR.

*Dissertação.* — Sciencias cirurgicas — Feridas por armas de fogo.

*Proposições.* — Sciencias cirurgicas — Hemorrhagia uterina durante o delivramento, e suas indicações. — Sciencias medicas — Tuberculose miliar aguda. — Sciencias accessorias — Como reconhecer-se que houve abórto em um caso medico-legal

SATURNINO THOMAZ DE AQUINO.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Indicações da operação do cancro.

*Proposições.*—Sciencias cirurgicas—Cauterização nas affecções cancerosas.—Sciencias medicas—Diáthese.—Sciencias accessorias—Que valor e confiança podem merecer os preparados pharmaceuticos denominados extractos?

JULIO CESAR DE CASTRO JESUS.

*Dissertação.*—Sciencias medicas—Febre remittente das regiões tropicaes.

*Proposições.*—Sciencias medicas—Qual o melhor tratamento da febre amarella?—Sciencias cirurgicas—Que juizo deve-se fazer das injecções no curativo dos hydroceles?—Sciencias accessorias—Póde ser considerado herdeiro legitimo o filho de uma viuva nascido dez mezes depois da morte do marido?

MANOEL DANTAS.

*Dissertação.*—Sciencias medicas—Do emprego das emissões sanguineas na pneumonia.

*Proposições.*—Sciencias cirurgicas—Theoria da osteogenia e da regeneração do osso.—Sciencias medicas—Das observações thermometricas no estudo da tísica pulmonar.—Sciencias accessorias—Como reconhecer-se que houve abórto em um caso medico-legal?

JOSÉ ANTONIO RIBEIRO DE ARAUJO.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Queimaduras.

*Proposições.*—Sciencias medicas—Cholera-morbus.—Sciencias cirurgicas—Feridas por armas de fogo.—Sciencias accessorias—Como reconhecer-se que houve abórto em um caso medico-legal?

GABRIEL GOMES DE BRITO.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Fractura do rádio e seu tratamento.

*Proposições.*—Sciencias cirurgicas—Hemorrhagia traumatica.—Sciencias accessorias—Existem bases para uma classificação de ferimentos que satisfaça ou possa satisfazer ao exigido pelas leis criminaes brazileiras?—Sciencias medicas—Salubridade publica da Bahia.

PEDRO RIBEIRO MOREIRA.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Pyohemia e septicemia.

*Proposições.*—Sciencias medicas—Pantanos.—Sciencias accessorias—Applicação do estudo chimico da ourina ao diagnostico e á therapeutica.—Sciencias cirurgicas—Tétanos traumatico e seu tratamento.

FRANCISCO ALEXANDRE GUEDES CHAGAS.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero, e seu tratamento.

*Proposições.*—Sciencias medicas—Qual o melhor tratamento da hypoemia intertropical?—Sciencias cirurgicas—Queimaduras.—Sciencias accessorias—Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

ESTANISLAU EMILIO DE BRITO.

*Dissertação.*—Sciencias cirurgicas—Feridas por armas de fogo.

*Proposições.*—Sciencias medicas—Qual o melhor tratamento da angina diphtherica?—Sciencias cirurgicas—Queimaduras.—Sciencias accessorias—Como reconhecer-se que houve abórto em um caso medico-legal?

ALFREDO CARIA.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Alterações das secreções cutaneas nas molestias.

*Proposições.*— Sciencias medicas — Alterações das secreções cutaneas nas molestias.  
— Sciencias chirurgicas — Qual é o melhor methodo de curar uma ferida depois de uma operação? — Sciencias accessorias— Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

MANOEL JOSÉ DE PINHO.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Histologia dos rins e suas alterações morbidas na albuminuria e na molestia de Bright.

*Proposições.*— Sciencias accessorias— Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? — Sciencias medicas— Qual é o melhor tratamento da angina diphtherica?  
— Sciencias chirurgicas— Feridas por armas de fogo.

JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA JUNIOR.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Queimaduras.

*Proposições.*— Sciencias medicas — Cholera asiatica. — Sciencias chirurgicas — Pustula maligna e seu tratamento. — Sciencias accessorias— Como reconhecer-se que houve abórto em um caso medico-legal?

MACARIO GOMES DE CERQUEIRA.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Hemorrhagia uterina durante o delivramento, e suas indicações.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Theoria dos ruidos do coração. — Sciencias accessorias — Respiração vegetal. — Sciencias chirurgicas— Feridas por armas de fogo.

FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES.

*Dissertação.*— Sciencias medicas— Do emprego das preparações mercuriaes na clinica das molestias siphiliticas.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Estudo clinico da acção do oleo de figado de bacalháu na tuberculose pulmonar. — Sciencias chirurgicas— Gangrenas indirectas. — Sciencias accessorias— Quaes os vestigios em que se deve fundar o medico legista para reconhecer o instrumento com que se fez um ferimento?

VICENTE DE PAULA E SILVA.

*Dissertação.*— Sciencias chirurgicas— Tétanos traumatico e seu tratamento.

*Proposições.*— Sciencias medicas— Salubridade publica da Bahia. — Sciencias accessorias — Respiração vegetal. — Sciencias chirurgicas — Feridas por armas de fogo.

ANTONIO JOAQUIM DE BARROS SOBRINHO.

*Dissertação.*— Sciencias medicas.— Qual é o melhor tratamento da angina diphtherica?

*Proposições.*— Sciencias medicas— Cholera asiatica. — Sciencias chirurgicas— Tétanos traumatico e seu tratamento. — Sciencias accessorias— Ozona, sua natureza e propriedades.

MANOEL LUDGERO DE OLIVEIRA CAMPOS.

*Dissertação.* — Sciencias medicas — Em que consistem os temperamentos? E' possivel modifical-os, destruil-os? Quaes os meios hygienicos?

*Proposições.*— Sciencias chirurgicas— Feridas por armas de fogo. — Sciencias medicas — Os climas têm alguma influencia sobre a intelligencia humana? — Sciencias accessorias— Ozona, sua natureza e propriedades.

RAULINO FRANCISCO DE OLIVEIRA JUNIOR.

*Dissertação.*— Sciencias cirurgicas—Indicações e processos operatorios do parto prematuro artificial.

*Proposições.*— Sciencias cirurgicas—Feridas por armas de fogo. — Sciencias medicas— Qual é o melhor tratamento da hypoemia intertropical? — Sciencias accessorias—Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal.

PEDRO AUGUSTO BORGES.

*Dissertação.*— Sciencias cirurgicas—Obstaculos do parto provenientes do collo do utero, e suas indicações.

*Proposições.*— Sciencias medicas—A alimentação influe sobre os costumes dos povos? — Sciencias cirurgicas—Que juizo deve fazer-se do tratamento dos aneurismas por meio da compressão? — Sciencias accessorias—Pode-se em geral ou excepcionalmente afirmar que houve estupro?

### **Theses de habilitação para o exercicio da Medicina no Imperio.**

ANTONIO BRUNO DA SILVA MAIA, Medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto.

*Dissertação.*— Qual o methodo preferivel na operação da cataracta?

*Proposições.*— Uma sobre cada uma das sciencias ensinadas nesta Faculdade.

GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA, formado em Medicina pela Universidade de Philadelphia (Estados Unidos).

*Dissertação.*— Pneumonia crupal ou fibrinosa e seu tratamento.

*Proposições.*— Uma sobre cada uma das sciencias ensinadas nesta Faculdade.

PEDRO DELFINO DE AGUIAR, Medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

*Dissertação.*— Conveniencia, legitimidade e processos operatorios do abôrto therapeutico.

*Proposições.*— Uma sobre cada uma das sciencias ensinadas nesta Faculdade.

EDUARDO MOON WILSON, Bacharel em Medicina e Mestre em Cirurgia pela Universidade de Edimburgo.

*Dissertação.*— Das ultimas particulas ou moleculas organicas em relação á physiologia e á pathologia moderna.

*Proposições.*— Uma sobre cada uma das sciencias ensinadas nesta Faculdade.

# Faculdade de Medicina da Bahia.

Quadro estatístico do resultado dos trabalhos no anno lectivo de 1873.

Movimento das aulas.	Curso medico.							Curso pharmaceutico.				Total geral.	
	1.º ANNO.	2.º ANNO.	3.º ANNO.	4.º ANNO.	5.º ANNO.	6.º ANNO.	Total.	1.º ANNO.	2.º ANNO.	3.º ANNO.	Total.		
Matricularam-se.....	63	47	27	35	36	35	243	43	18	20	81	324	
Aprovados..	Com distincção.....	1	5	1	1	....	1	9	....	....	2	2	11
	Plenamente.....	36	25	18	25	22	33	159	11	4	10	25	184
	Simplemente.....	20	14	6	7	12	....	59	13	5	7	25	84
Reprovados.....	....	....	....	....	1	....	1	7	6	....	13	14	
Não fizeram exame.....	5	2	2	2	1	....	12	4	2	....	6	18	
Perdeu o anno por faltas.....	1	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	1	
Não encerraram a matricula.....	....	1	....	....	....	....	1	7	1	....	8	9	
Falleceram.....	....	....	....	....	....	1	1	1	....	1	2	3	

  

NATURALIDADE DOS ESTUDANTES	Amazonas.	Pará.	Maranhão.	Piauhy.	Ceará.	Rio Grande do Norte.	Parahyba.	Pernambuco.	Alagôas.	Sergipe.	Bahia.	Espirito Santo.	Rio de Janeiro.	S. Pedro do Rio Grande do Sul.	Portugal.	Total.
Do curso medico.....	....	2	8	2	5	3	3	17	4	11	181	1	5	1	....	243
Do curso pharmaceutico.	1	3	....	....	1	....	2	7	3	11	52	....	....	....	1	81
<b>Total.....</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>233</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>324</b>

## Observações.

Doutoraram-se 34 estudantes.

Verificaram-se quatro diplomas: um de Dr. em Medicina pela Academia de Edimburgo, um pela de Philadelphia, um pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa e outro pela do Porto.

Fizeram-se cinco exames de Dentistas.

# Faculdade de Medicina da Bahia.

Mappa dos exames de preparatorios feitos em fevereiro e março,  
novembro e dezembro de 1873.

MATERIAS	PHILOSOPHIA.	GEOMETRIA.	ALGEBRA.	ARITHMETICA.	HISTORIA.	GEOGRAPHIA.	INGLEZ.	FRANCEZ.	LATIM.	PORTUGUEZ.	TOTAL.	
INSCRIPÇÕES.....	103	155	159	175	168	167	228	298	192	327	1.972	
RESULTADO	Approvados com distincção .....	.....	3	1	10	.....	1	1	6	2	24	
	Approvados plenamente.....	57	61	62	51	85	72	99	164	66	153	870
	Approvados.....	34	37	42	76	40	72	88	98	75	133	695
	Reprovados.....	6	16	1	22	7	11	27	21	40	21	172
Deixaram de comparecer ou retiraram-se.....	6	41	51	25	26	12	13	14	5	18	211	